<http://www.bcb.gov.br/?ECOIMPEXT>

**Setor Externo - NOTA PARA A IMPRENSA - 22.9.2015**

**I - Balanço de pagamentos - Agosto de 2015**  
Em agosto, as transações correntes apresentaram *deficit* de US$2,5 bilhões, acumulando, nos últimos doze meses, saldo negativo de US$84,5 bilhões, equivalente a 4,34% do PIB. Na conta financeira, as captações líquidas superaram as concessões líquidas em US$2,1 bilhões, destacando-se os ingressos líquidos de US$5,2 bilhões em investimento direto no país.  
A conta de serviços registrou despesas líquidas de US$2,6 bilhões no mês, recuo de 30,2% na comparação com agosto de 2014. As despesas líquidas com transportes recuaram 55,6%, na mesma base de comparação, atingindo US$365 milhões. O item viagens internacionais registrou despesas líquidas de US$827 milhões, 55,5% inferiores ao ocorrido em agosto do ano anterior, apresentando reduções de 46,3% nos gastos de turistas brasileiros em viagens ao exterior e de 11,7% nas despesas de viajantes estrangeiros ao Brasil. As despesas líquidas com aluguel de equipamentos somaram US$1,4 bilhão, 4,2% superiores ao resultado de agosto de 2014. Na mesma base de comparação, as despesas líquidas com serviços de propriedade intelectual, e com telecomunicação, computação e informações, recuaram 16% e 23,6%, na ordem.  
  
As despesas líquidas de renda primária totalizaram US$2,6 bilhões em agosto, recuo de 38,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. As remessas líquidas de lucros e dividendos atingiram US$1,5 bilhão, ante US$3 bilhões, em agosto de 2014. As despesas líquidas de juros somaram US$1 bilhão, 10,7% inferiores ao resultado do período comparativo. As saídas líquidas de renda de investimento direto totalizaram US$1,5 bilhão, redução de 44,4%, na comparação com agosto de 2014. As despesas líquidas de renda de investimentos em carteira reduziram para US$900 milhões, compostas por despesas líquidas de lucros e dividendos, US$307 milhões; de juros de títulos negociados no mercado externo, US$224 milhões, e no mercado interno, US$369 milhões. A despesa líquida de renda de outros investimentos somou US$384 milhões, 42,5% acima do registrado em agosto do ano anterior, enquanto as receitas de reservas atingiram US$219 milhões.  
A conta de renda secundária apresentou ingressos líquidos de US$219 milhões. A receita bruta de transferências pessoais atingiu US$212 milhões no mês, 30,6% acima do resultado observado em agosto do ano anterior.  
  
Os investimentos diretos no exterior somaram aplicações líquidas de US$308 milhões, compreendendo US$363 milhões em participação no capital, incluídos US$443 milhões decorrentes do reinvestimento de lucros; e retornos de US$55 milhões, proveniente de operações intercompanhias. Os investimentos diretos no país aumentaram US$5,2 bilhões, dos quais US$3,3 bilhões em participação no capital, incluídos US$785 milhões decorrentes de reinvestimento de lucros; e US$2 bilhões em operações intercompanhias. Em doze meses, os ingressos líquidos dos investimentos diretos no país somaram US$73,6 bilhões, equivalentes a 3,71% do PIB.  
  
Os investimentos em carteira passivos somaram saídas líquidas de US$1,6 bilhão em agosto, compostos por remessas líquidas de US$1,1 bilhão em ações e US$673 milhões em títulos de renda fixa, e ingressos líquidos de US$181 milhões em fundos de investimento. Os investimentos em títulos de renda fixa negociados no país totalizaram ingressos líquidos de US$741 milhões. As operações com títulos soberanos negociados no exterior somaram amortizações de US$1,2 bilhão, decorrentes do exercício, pelo Tesouro, da opção de amortização antecipada e integral do Global 40. Os demais títulos de renda fixa de longo prazo negociados no exterior apresentaram amortizações líquidas de US$259 milhões, enquanto os de curto prazo registraram ingressos líquidos de US$30 milhões.  
Os outros investimentos ativos aumentaram US$3,7 bilhões, compreendendo expansão de US$507 milhões em depósitos mantidos por bancos brasileiros no exterior, e de US$569 milhões em depósitos de titularidade de empresas não financeiras. Os créditos comerciais e adiantamentos cresceram US$2,7 bilhões em agosto. Os outros investimentos passivos registraram ingressos líquidos de US$3,1 bilhões. Os ingressos líquidos decorrentes de créditos comerciais e adiantamentos atingiram US$1,7 bilhão, concentrados em operações de curto prazo. Os empréstimos totalizaram ingressos líquidos de US$1,5 bilhão.  
 **II - Reservas internacionais**As reservas internacionais no conceito liquidez totalizaram US$370,6 bilhões em agosto de 2015, redução de US$193 milhões em relação ao mês anterior. No conceito caixa, o estoque de reservas atingiu US$368,2 bilhões em agosto, redução de US$93 milhões em relação ao mês anterior.  
  
**III - Dívida externa**A posição da dívida externa bruta estimada para agosto totalizou US$346 bilhões, redução de US$3,2 bilhões em relação ao montante apurado para junho de 2015. A dívida externa estimada de longo prazo atingiu US$287,1 bilhões, redução de US$2,2 bilhões, enquanto o endividamento de curto prazo somou US$58,9 bilhões, diminuição de US$1 bilhão no mesmo período.  
Dentre os determinantes da variação da dívida externa de longo prazo no período, destacam-se os empréstimos líquidos tomados pelo setor financeiro, US$2,4 bilhões, a amortização de títulos do governo, US$1,3 bilhão, e as reduções decorrentes de variações por paridades e preços, US$1,4 bilhão e US$1,5 bilhão, respectivamente. A variação da dívida externa de curto prazo no período é explicada, principalmente, por amortizações de empréstimos tomados pelo setor não financeiro, US$839 milhões.